

# Cardoso anuncia amanhã o plano econômico

São Paulo — Por quase três horas, no sábado, durante o II Congresso Nacional do PSDB, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, conversou com cerca de 30 prefeitos e vice-prefeitos do partido. Foi uma reunião a portas fechadas na qual Fernando Henrique falou principalmente sobre o Fundo de Emergência a ser criado com 15 por cento das verbas federais destinadas aos municípios.

“É um mecanismo contábil para permitir que o Governo faça frente às necessidades das prefeituras”, disse o ministro, após o encontro. Fernando Henrique por várias vezes garantiu que o plano a ser apresentado à sociedade amanhã não contempla nenhuma medida para as cadernetas de poupança.

“Nós somos favoráveis à descentralização e vamos manter essa linha”, afirmou. Ele disse que

o projeto foi “mal-interpretado como se fosse um fundo para o Governo gastar”. “Não é isso não. É uma coisa interna para viabilizar o Orçamento”, explicou o ministro. O objetivo do fundo, segundo ele, é um só: evitar novos empréstimos e atender prioridades consideradas sociais. “Os financiamentos acabam aumentando os juros, isso endivida o Governo”, afirmou.

**Cruzado** — Para a prefeita de Salvador, Lídice da Mata, o encontro com o ministro da Fazenda foi “muito importante”. Do lado de fora da sala do primeiro andar do Palácio do Trabalhador, onde se realizou o II Congresso Nacional do PSDB, por várias vezes pôde-se ouvir Fernando Henrique sendo aplaudido pelos prefeitos e vice-prefeitos tucanos. “Ele (o ministro) nos colocou as medidas e justificou o Fundo de

Emergência”, contou a prefeita.

Segundo ela, os 15 por cento dos municípios retidos no fundo “vão voltar para os municípios através de políticas para os próprios municípios”. Será, segundo os prefeitos tucanos, uma maneira de o Governo Federal obter recursos para girar seu caixa sem precisar ir ao mercado para emitir novos títulos, como tem feito com constância. Fernando Henrique deixou o Palácio do Trabalhador por volta das 18h da tarde de sábado. “Vou explicar tudo na terça-feira”, disse, referindo-se à data marcada para divulgação do pacote de estabilização. Ele adiantou que a poupança é “intocável e sagrada”. Sobre o plano, o ministro da Fazenda confirmou as previsões feitas, semana passada, pelo ministro do Trabalho, Walter Barelly: “Ele terá os mesmos efeitos positivos que o Plano Cruzado”.